

Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Ana Carolina Carvalho
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Ana Carolina Carvalho
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

O protesto

AUTORA E ILUSTRADORA

Eduarda Lima

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMA

O mundo natural e social

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Ana Luíza Couto

Maitê Acunzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Ana Carolina

Material digital de apoio à prática do professor : O protesto / Ana Carolina Carvalho ; coordenação de Érica Dutra, CEDAC. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Pequena Zahar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-88899-22-9

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica III. CEDAC IV. Lima, Eduarda. O protesto

21-5499

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PEQUENA ZAHAR LTDA.

Praça Floriano, 19, sala 3001, parte C — Cinelândia

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	8
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	12
Pré-leitura	14
Leitura	15
Pós-leitura	19
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	23
Ampliação da comunidade de leitores na escola	23
Literacia familiar	23
Bibliografia comentada	25

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, consequentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *O protesto*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra e a autora, que também fez as ilustrações do livro.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Escrito e ilustrado por **Eduarda Lima**, *O protesto* foi publicado em Portugal, em 2020, e chegou ao Brasil no ano seguinte. Trata-se de um **conto**, pois é uma narrativa curta com um único conflito, mas também pode ser considerado um livro-álbum (ou livro ilustrado). Segundo as palavras de Sophie Van der Linden:

O livro ilustrado evoca duas linguagens: o texto e a imagem. Quando as imagens propõem uma significação articulada com a do texto, ou seja, não são redundantes à narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado. (VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac&Naify, 2011. p. 8.)

Eduarda Lima, nascida em Lisboa, tem forte conexão com o universo gráfico. É arquiteta formada pela University College of London, mas decidiu mudar de ramo: acabou ingressando num curso de *motion-design* (design com animação) e trabalhou em estúdios de animação 2-D em Londres até voltar para Portugal, em 2015. Desde então, atua como animadora e ilustradora.

O protesto é sua primeira obra no universo da literatura infantil e, além de ter sido publicado em Portugal e no Brasil, também foi lançado na Polônia. O livro ganhou alguns prêmios: a menção especial no Prêmio Nacional de Ilustração 2021 e o Prêmio Big Aquisição 2021, na Bienal de Ilustração de Guimarães, ambos em Portugal, além de ser laureado como Livro Ilustrado Original pelo Image of the Book, premiação que acontece anualmente na Rússia.

Segundo a autora, o livro nasceu a partir de inúmeras conversas com sua filha de 6 anos. Embora trate de um tema bastante atual — a degradação ambiental —, Eduarda não buscou oferecer soluções nem abordar o tema de uma perspectiva acusatória, mas sim levantar questões e provocar reflexões sobre como lidar com essa questão que afeta a vida de todos os seres do planeta.

O livro trata de um protesto inusitado, por diversos ângulos: tanto pela forma — a manifestação ocorre em silêncio, diferente dos protestos que conhecemos que são, em geral, ruidosos — como pelos protagonistas do evento — a grande maioria daqueles que protestam são animais.

Tudo começou com um pássaro: aparentemente insatisfeito, ele se recusa a cantar. Seu silêncio acaba contagiando outros pássaros. Como se fosse um gatilho,

gatos, cães, insetos, galinhas, vacas, lobos, crianças, pinguins e até elefantes também resolvem parar. O protesto assume proporções globais — como se pode ver nas manchetes de jornal em português, inglês, espanhol, francês, italiano, mandarim e holandês, nas páginas 26 e 27 — e assim vai aumentando o silêncio do mundo.

O motivo de tal protesto não é explícito, não está no texto, mas há algumas pistas nas ilustrações: enquanto os insetos param de zunir, um avião sobrevoa uma plantação despejando agrotóxicos; galinhas param de cacarejar em uma granja apertada, sem espaço para elas se moverem; lobos não uivam mais em meio a uma floresta degradada; animais observam, escondidos, caçadores levando presas de marfim, extraídas de elefantes. É na leitura que surge da relação entre texto e ilustração que reside a força do livro ilustrado.

O que há em comum entre essas cenas? Aos poucos, o motivo do protesto vai ganhando cada vez mais eco. As imagens falam e o silêncio também. Mais adiante, descobre-se que o pássaro que iniciou o protesto é uma vítima das circunstâncias criadas pela degradação ambiental. Seu silêncio não foi intencional, mas provocou um efeito cascata. Ao fim da leitura, uma pergunta imediatamente surge: o que estamos fazendo com o nosso planeta? Que mundo é esse que estamos construindo?

Desse modo, Eduarda Lima provoca o leitor e causa incômodo, pois aponta para a necessidade de mudança de muitos de nossos hábitos. Por conta do assunto abordado no livro, o tema central da obra é “O mundo natural e social”, cujo escopo diz respeito às relações que estamos estabelecendo com o meio ambiente e o que devemos fazer para transformar o mundo em um lugar melhor para todos os seres vivos.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura de *O protesto* possibilita uma reflexão crítica acerca do mundo em que vivemos, sob o viés estético do texto narrativo e das ilustrações. O tema, bastante atual e presente em meios jornalísticos e científicos, ganha dimensão artística pela força das imagens e poesia do texto. Acompanhamos os personagens retratados transparecendo indignação, tristeza, raiva e, às vezes, impotência frente a um mundo que vai se deteriorando e os colocando em risco. A literatura pode ser um instrumento impressionante de denúncia, pois engaja o leitor nos temas tratados, convocando-o de modo subjetivo: por que estou me sentindo um pouco melancólico e indignado quando leio esse texto ou observo essas ilustrações? Por que o livro me faz pensar sobre a forma como estou vivendo e sobre o mundo onde vivemos? Como me posicionar frente aos problemas que o livro apresenta?

Para além de tratar de tema urgente e que deve estar presente nas discussões desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, a leitura deste livro também colabora para a formação do leitor literário de livro ilustrado, que desenvolve diferentes habilidades de leitura, pois o livro direciona os olhares para o texto e para a ilustração, fazendo-os observar os silêncios do texto e o que é dito pelas imagens para costurar os sentidos na relação entre as duas linguagens. O leitor que se acostuma a ler livros ilustrados é um leitor que tende a ser mais atento, que busca descobrir sentidos não explícitos, que aprende a investigar as diferentes linguagens na busca da construção de sentidos daquela narrativa.

A leitura de *O protesto* possibilita abordar algumas das competências e habilidades previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por se tratar de uma obra que tem como tema o meio ambiente, é possível estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento, como Ciências da Natureza e Geografia.

É importante ressaltar que, embora seja possível promover diálogos com diferentes áreas e propor desdobramentos de atividades, a leitura de um livro literário é uma experiência em si. Nesse sentido, a apreciação estética do texto e das ilustrações proporcionada pela leitura, bem como a conversa e a troca de impressões com outros leitores, já garante muitas aprendizagens às crianças. Esse tipo de leitura contribui para a **formação de leitores** literários, para a imaginação e a possibilidade de invenção de outros mundos possíveis; para a reflexão sobre si mesmos e sobre a realidade que os cerca; para conhecer outros jeitos de viver e estar no mundo; para desenvolver a empatia e o respeito às diferenças; além de ampliar as referências estéticas textuais e visuais desses leitores.

Na própria BNCC, encontramos uma habilidade que expressa essas aprendizagens envolvidas na situação de leitura de um texto literário:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Outra habilidade que a leitura deste livro trabalha:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

E, por se tratar de um livro ilustrado, permite desenvolver a seguinte habilidade:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

INTERDISCIPLINARIDADE COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA E GEOGRAFIA

Em relação às competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, a leitura do livro permite que se possa:

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. [...]

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018, p. 324.)

Em relação às competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, será possível:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. [...]

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018, p. 366.)

Há habilidade que poderá ser abarcada para o 3º ano, unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida” e objeto de conhecimento “Produção, circulação e consumo”:

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

Em relação à Política Nacional de Alfabetização (PNA), por ser uma obra que oferece muitas camadas de leitura — relação entre o texto e a ilustração, com suas narrativas imagéticas e textuais, final aberto e provocativo, referências a questões pungentes de nosso mundo —, há muitas possibilidades de propostas de **interação verbal** entre os leitores, tanto no contexto escolar como nas propostas sugeridas para a leitura em família. De acordo com o Ministério da Educação, “a interação verbal é um conjunto de estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças”. Tais estratégias serão exploradas por meio das sugestões de mediação de leitura.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Ao ler um livro para sua turma, é importante conhecê-lo profundamente, atentando para o contexto da produção da obra, a autoria, as características do texto — gênero, estilo do autor — e da ilustração — técnicas, modos de representação e relação com a narrativa textual. A exploração cuidadosa do livro ajuda a planejar como apresentá-lo à turma e elaborar as perguntas para fazer ao grupo e o que comentar ou conversar no momento da **interação verbal**, a fim de que as crianças ampliem os sentidos construídos na leitura.

Um bom livro de literatura infantil costuma apresentar muitas possibilidades de leitura aos leitores. Desse modo, há também várias entradas no universo que o livro apresenta. Essas formas de entrada no livro são chamadas **chaves de leitura**, tal como nos esclarece a pesquisadora e mediadora de leitura argentina Cecília Bajour:

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 64.)

Essas chaves são elementos importantes para planejar a conversa ou interação verbal entre os estudantes de modo a garantir que eles possam usufruir mais da obra escolhida e assim ampliar os sentidos construídos durante a leitura.

A interação verbal entre os leitores é uma ação importante a ser garantida de forma permanente na escola. Você já reparou o quão rico é conversar com outros leitores depois de ler um livro? Especialmente se foi uma obra que nos emocionou ou nos deixou inquietos. Dá vontade de compartilhar o que nos entusiasmou com aquela leitura ou de comentar algo que nos incomodou. Ouvir a opinião de outros leitores também nos ajuda a ler melhor, pois o que toca uma pessoa nunca é igual ao que toca outra, e ao ouvir as impressões de outros leitores ampliamos nossa leitura. Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisadora em Didática da Língua, nos fala sobre o valor dessas interações:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

Por tudo isso, a conversa — ou a interação verbal entre os leitores — é um conteúdo escolar e precisa ser planejada, com tempo reservado na rotina de leitura. Lançar perguntas que permitam respostas abertas promove e valoriza diferentes comentários, levando as crianças a se sentirem mais à vontade, por exemplo, para dizer o que acharam da história, colocar-se no lugar dos personagens, fazer comparações com outros livros, emitir opiniões e impressões sobre as passagens polêmicas da narrativa, os personagens e o desfecho do livro. Ainda que o planejamento seja condição fundamental para uma boa interação verbal entre os leitores, é importante ressaltar que a abertura para aquilo que as crianças poderão trazer é também imprescindível. Ou seja, um bom mediador de leitura circula entre o planejado e o imprevisto, o novo trazido por outros leitores, desde que aquilo possa contribuir para a leitura da obra. Trazendo novamente as ideias de Cecília Bajor:

O conhecimento profundo dos textos escolhidos é uma premissa central para que o fluxo da conversa não fique somente ao sabor da opinião espontânea. Melhor dizendo, para que a livre fluência de ideias possa tomar alguns rumos delineados, seja por certas noções engendradas pelo docente na previsão imaginária do encontro, seja pela circunstância de que aquilo que ocorre no transcurso da discussão é considerado por ele como algo interessante em relação à construção de significados do texto ainda que não estivesse previsto em seu planejamento, que, quando é flexível, estará aberto à riqueza do novo e do inesperado. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. pp. 62-3.)

Neste material há algumas ideias para explorar a obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a interação verbal durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas, levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura de *O protesto*.

PRÉ-LEITURA

Para favorecer a aproximação das crianças com o livro, você pode apresentar diferentes formas de protestar a favor do meio ambiente e dos animais por meio de fotografias que tragam situações pacíficas de protestos. Será que as crianças de sua turma já vivenciaram situações assim? Ou já viram notícias sobre isso? É provável que o tema seja novidade para muitas delas, por isso pode ser interessante apresentá-lo.

Sugerimos apresentar fotografias de protestos pacíficos em defesa do meio ambiente e dos animais, que podem ser encontradas na internet ou em jornais e revistas.

As imagens podem ser mostradas no dia anterior à leitura do livro ou até no mesmo dia. Você pode comentar que trouxe algumas fotos que têm a ver com o livro que irão ler juntos e que gostaria de conversar sobre as imagens.

Ao mostrar as fotografias, algumas perguntas podem ser feitas:

- Vocês imaginam **o que** está acontecendo nessas imagens?
- Essas pessoas estão fazendo um protesto. Vocês conseguem saber o motivo pelo qual estão protestando? E **o que** significa protestar?

Ao final da conversa, você pode aproveitar para perguntar às crianças se elas já foram a algum protesto com seus familiares ou se já viram notícias sobre protestos na televisão, jornal ou revista: do **que** vocês se lembram? **Qual** era o motivo de as pessoas protestarem?

Também pode ser interessante trazer uma referência de outras formas de protestar, como marchas que acontecem em silêncio, aproximando-se um pouco mais do enredo que será apresentado no livro. Um exemplo foi a Parada do Silêncio, protesto silencioso ocorrido em 1917, nos Estados Unidos, contra a violência racista naquele país. Aproximadamente 10 mil pessoas caminharam em silêncio pelas ruas de Nova York. Nesse ato, mulheres e crianças vestiram-se de branco, e os homens, de terno escuro. As pessoas apenas carregavam cartazes denunciando a violência

contra os negros e caminhavam nas ruas. Se possível, mostre uma fotografia desse protesto, disponível em: <https://bit.ly/ParadaSilencio> (acesso em: 4 dez. 2021).

Para saber mais

6 fatos sobre a Parada do Silêncio

Disponível em: <https://bit.ly/6fatosParadaSilencio>.

Marcha de 1917

Disponível em: <https://bit.ly/Marcha1917>

Acessos em: 13 nov. 2021.

LEITURA

Ao apresentar o livro e ler o seu título, você poderá retomar a conversa que tiveram durante a proposta de pré-leitura. Em seguida, pode perguntar ao grupo, promovendo uma **leitura dialogada**:

- De **que** protesto esse livro parece tratar?
- **Quem** está protestando?
- Vocês notaram que os animais estão todos de costas? **Por que** será que a autora os desenhou assim?
- **O que** vocês acham que está acontecendo com esses animais?

Se você preferir, poderá mostrar e ler a contracapa também nesse momento.

- **O que** vemos nessa contracapa? Apenas um animal está olhando para os leitores, não é mesmo? **O que** acham que esse animal está sentindo?
- Viram que há uma criança no meio dos animais? **O que** essa criança estará fazendo aqui?
- O texto conta que os pássaros deixaram de cantar, que os gatos já não miavam e que as vacas pararam de dar leite. Vocês conseguem imaginar **o que** terá acontecido a esses bichos para deixarem de fazer aquilo que normalmente fazem?

Em seguida, pode-se mostrar a página de dedicatória, lendo com eles esse pequeno texto: “Para os pequenos grandes ativistas Júlia, Ana, Mário, Noé e Anouk.”

- Vocês sabem **o que** é um ativista?

Caso ninguém saiba, você pode escolher dar a explicação nesse momento ou retomar o sentido depois da leitura, instigando o grupo a encontrar o significado dessa palavra a partir do enredo.

Por se tratar de um livro ilustrado, em que texto e ilustração contribuem conjuntamente para criar o sentido da narrativa, no momento da leitura é muito importante que todas as crianças possam observar o livro de perto. Para tanto, você pode optar pela **leitura compartilhada**, na qual cada criança segura seu exemplar em mãos. Se escolher realizar a leitura em voz alta sem que as crianças tenham o livro em mãos, é importante garantir que elas estejam acomodadas de forma a conseguir ver o livro.

Indicamos que a leitura seja feita de uma vez só, sem interrupções. Depois você pode sugerir que retomem alguns trechos da história e ilustrações. Pode ser interessante comentar com o grupo que, por ser um livro ilustrado, é importante olhar atentamente as imagens, pois elas trazem informações que nem sempre estão presentes no texto escrito.

Por fim, algumas perguntas podem ajudar na compreensão da história:

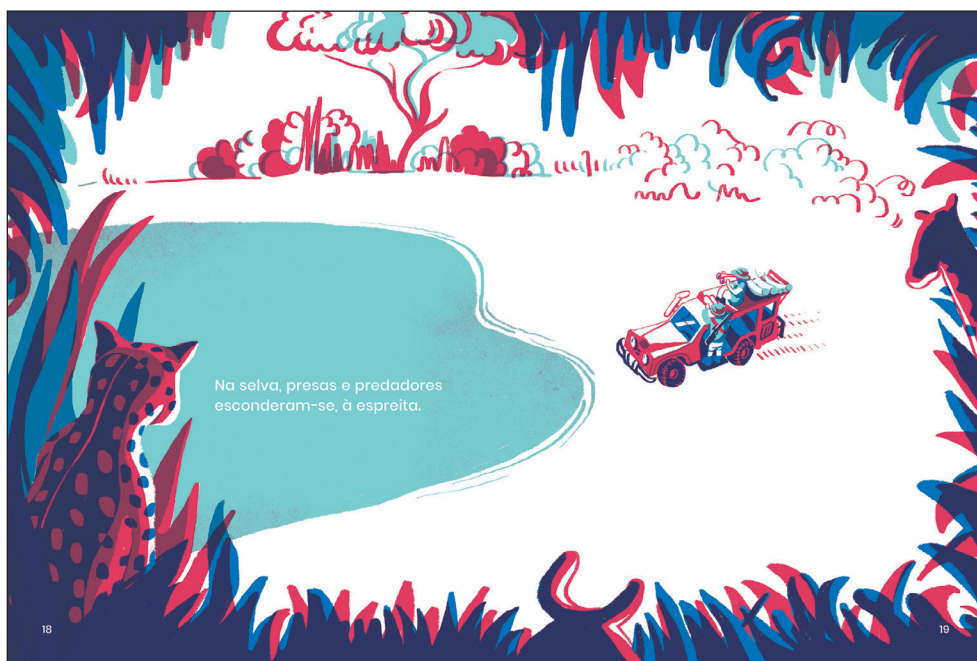
- **O que** aconteceu ao primeiro pássaro para que ele parasse de cantar?
- Vocês acham que essa história fala sobre o nosso mundo? **Por quê?**
- **O que** deveria ser feito para melhorar a situação dos animais?
- No protesto, há a presença de crianças que param de brincar e não vão à escola. **Por que** crianças e não adultos?
- Vocês acham que esse protesto funcionou?
- Vocês notaram que as ilustrações mostravam o que estava acontecendo no mundo, além do protesto de cada animal? Vamos voltar a observar algumas páginas para entender melhor o que estava acontecendo no mundo.

EXEMPLO 1



- Nas páginas 12-13, há insetos que não fazem nenhum zumbido. **Por que** será? Será que isso tem relação com o avião que está passando? **O que** esse avião está fazendo?

EXEMPLO 2



- Nas páginas 18-19, os animais estão observando um jipe com caçadores. **O que** os caçadores estão carregando no jipe?

EXEMPLO 3



- Nas páginas 22-23, **onde** os lobos parecem estar? **O que** pode estar deixando o lobo à direita bravo?
- Observando essas duplas de páginas, **o que** podemos dizer sobre o que está acontecendo no mundo e que está deixando os animais e insetos tristes, assustados e bravos?
- Há alguma outra ilustração em outra página que pode nos contar sobre a causa do protesto dos animais? **Qual ou quais** seriam?

Outra possibilidade é trabalhar o projeto gráfico, mostrar como os aspectos gráficos também possuem significado em um livro ilustrado.

- Assim como o silêncio, será que uma página em branco também pode revelar mais coisas? Nas páginas 30-31, temos uma página em branco e, na outra página, o seguinte texto: “O mundo ficou em silêncio.”. **Por que** será que não há ilustrações nessa página? **O que** a autora gostaria de provocar no leitor?
- E para finalizar a leitura, deixando o final em aberto: no fim do livro, há a ilustração do primeiro pássaro, aquele que iniciou o protesto. E então descobrimos o que aconteceu realmente com ele. A tampinha que sai de sua boca tem relação com o que vinha acontecendo com os outros animais? Que relação é essa?
- **Por que** há muitas e muitas tampinhas na página seguinte?

As últimas páginas nos mostram o que está acontecendo no mundo. Nelas, podemos observar detalhes que apareciam nas ilustrações anteriores. Como se as cenas de aves, animais, insetos, baleias e crianças fossem pedaços de um grande quebra-cabeça, que é montado somente no final.

A história não tem um fim propriamente dito, pois nos leva a pensar na situação de animais e pessoas, além da própria natureza do planeta Terra.

Em vez de apresentar uma solução, o livro fica reverberando em nós, leitores, suscitando boas conversas e muita vontade de fazer algo para mudar a situação — um protesto, quem sabe.

PÓS-LEITURA

Há muitos desdobramentos possíveis a partir da leitura de *O protesto*. Elencamos aqui três caminhos. Evidentemente, é possível fazer os ajustes que considerar necessários, de acordo com a turma e os objetivos de aprendizagem que deseja alcançar.

I. O QUE PRECISA MUDAR EM NOSSO ENTORNO?

Ao terminar a leitura, não há como não refletir sobre o nosso modo de vida. A última página revela-se como um espelho, vemos ali o nosso mundo retratado.

Além desse olhar crítico para o que ocorre no mundo, também é possível olhar de modo mais reflexivo para o nosso entorno imediato. Aliás, para um grupo de crianças, o movimento de olhar para o seu contexto pode ser considerado como uma primeira etapa de posicionamento mais crítico em relação ao mundo. A partir da leitura, você pode instigar o grupo a pensar sobre seu entorno:

- Em *O protesto*, observa-se que há muita coisa no mundo que precisaria ser modificada — desmatamento de florestas, poluição do ambiente etc. No lugar em que vivemos, na escola ou no nosso bairro, será que há mudanças que precisam ser feitas? **Quais?**

Talvez possam surgir nesse momento respostas como a ausência de reciclagem de lixo no bairro, o desrespeito aos animais, poluição provocada pelo excesso de trânsito de carros, entre outras coisas.

Pode-se pedir aos estudantes que escolham uma causa para pensarem juntos em algum tipo de solução, como a sensibilização da comunidade para o problema,

por exemplo. **Qual** seria o melhor jeito de fazer isso? Elaborando cartazes e folhetos explicativos? Há folhetos e cartazes que podem servir de modelo? **Onde** colocá-los de modo que todos da comunidade possam ver?

Como organizar a atividade de escrita: em duplas ou por meio de texto ditado ao professor? Nesse último caso, é importante garantir que o texto seja de fato de autoria das crianças e que você seja realmente apenas o escriba. Você pode fazer perguntas que ajudem as crianças a elaborar oralmente o texto que vai compor o cartaz ou folheto. Também é possível reler o texto várias vezes, enquanto ele vai sendo escrito, para que elas possam refletir se a informação está clara, se é possível entender o que se quis dizer, se há palavras repetidas ou se há jeitos melhores de escrever o que se quer transmitir.

Ao final, é hora de decidir onde os cartazes ficariam expostos ou onde os folhetos poderiam ser distribuídos para que se possa atingir o público desejado.

Vale dizer que essa proposta permite focar as seguintes habilidades, previstas na BNCC:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética — usando letras/grafemas que representam fonemas.

II. EM DEFESA DOS ANIMAIS

Por trazer animais protagonistas, *O protesto* é um livro que pode tocar especialmente as crianças, que costumam se interessar bastante por bichos. Embora todo o enredo aponte para dificuldades que animais enfrentam no contexto mundial

contemporâneo, algumas passagens do livro evidenciam alguns maus-tratos. Você pode retomar a página 14, em que aparecem galinhas vivendo espremidas em uma granja ou a página 24, em que um elefante aparece no picadeiro de um circo. Em seguida, poderá explorar com o grupo o que sabem sobre maus-tratos sofridos pelos animais: **o que** caracteriza maus-tratos a um animal? **Quais** são as formas mais comuns de maus-tratos a animais?

Hoje em dia, há leis que protegem os animais e que definem o que não se pode fazer a eles. Algumas publicações voltadas ao público infantil tratam do assunto, como o *Jornal Joca*, por exemplo, que já publicou uma série de reportagens sobre o assunto, disponíveis em: https://bit.ly/Joca_Animais (acesso em: 14 nov. 2021). Você pode selecionar uma ou mais para compartilhar com as crianças e conversar sobre o assunto, ampliando os conhecimentos sobre o tema.

III. A LINGUAGEM DA LITERATURA E A LINGUAGEM DAS NOTÍCIAS

Embora seja uma obra de ficção, *O protesto* trata de um assunto real e, ao ler o livro, entra-se em contato com o que acontece no mundo. Diariamente, toneladas de lixo são jogadas no meio ambiente, causando danos aos animais e seres humanos. A literatura faz esse diálogo com a realidade e, muitas vezes, alimenta-se dela para nos fazer enxergar alguns problemas no mundo em que vivemos, para nos alertar e para nos comover. Nesse momento, vale questionar o grupo: **quando** lemos uma notícia também podemos ficar comovidos, tristes ou impactados, como numa leitura de um livro de literatura? **O que** vocês acham disso?

No livro, um pássaro, talvez uma gaiivota, engasga-se com uma tampinha de garrafa plástica. Novamente, algumas perguntas: a tampinha de garrafa poderia causar a morte da ave? **O que** vocês sentiram quando leram o livro? Vocês já leram ou ouviram notícias como essas? É possível selecionar alguma notícia sobre o assunto para mostrar à turma, como essa que trata da morte de mais de 300 animais marinhos em decorrência da ingestão de lixo, disponível em: https://bit.ly/Lixo_MorteAnimais (acesso em: 14 nov. 2021).

Depois de ler, inicie uma conversa com o grupo:

- **Como** foi saber sobre o mesmo assunto de jeitos tão diferentes, por meio da literatura e da notícia de jornal? A notícia de jornal, ao informar o leitor, traz que tipo de conhecimento? E o livro?

- Somos mobilizados de jeitos diferentes? **O que** sentiram quando leram a notícia de jornal? E o livro?
- E em relação às imagens do livro e as fotografias da reportagem? Somos impactados da mesma forma? Foi mais forte ver as fotografias ou as ilustrações? Por quê?

Essa é uma reflexão importante na formação de leitores que circulam entre diversos tipos de textos. Ao compará-los, pode-se refletir sobre questões importantes do mundo da leitura, como textos que servem a diferentes propósitos e, por isso, são escritos de jeitos diferentes. Quando se tem clareza dos objetivos de leitura, é possível escolher quais textos podem nos ajudar mais, dependendo da situação.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

Para além da sala de aula, é muito importante que toda a escola se mobilize na formação de leitores, propondo práticas institucionais de leitura, ou seja, ações que envolvam a comunidade escolar. Como possibilidade de ampliar as leituras de *O protesto* pode-se, por exemplo, organizar “instalações” de livros que falem sobre o meio ambiente em diferentes lugares da escola, atraindo a atenção de leitores de outras turmas para o assunto, mas também oferecendo a oportunidade de os estudantes escolherem o que vão ler e promover o intercâmbio entre crianças de diferentes turmas e faixas etárias.

Em um dia combinado, vários professores e professoras selecionam livros de ficção e não ficção e organizam espaços agradáveis de leitura, conforme a disponibilidade e condições da escola. Podem-se pendurar livros em árvores, se houver, ou organizar tapetes ou esteiras para que os estudantes do 1º ao 3º ano se acomodem para ler sozinhos ou em pequenos grupos, duplas ou trios. É importante que todos saibam sobre a temática dos livros e que possam explorar os diferentes espaços, a fim de encontrar um livro que tenham vontade de ler.

Depois desse momento, no retorno às salas, os estudantes podem ser convidados a compartilhar com os colegas e o professor o que foi lido, comentando sobre o que aprenderam e sentiram, além de impressões ou opiniões sobre o livro, ampliando assim o assunto abordado em *O protesto*.

O ideal é que essa proposta seja realizada mais de uma vez, já que, ao ouvir o que os colegas trazem sobre outras leituras, é provável que eles busquem ler o que lhes agradou nos relatos compartilhados.

LITERACIA FAMILIAR

Embora a **formação de leitores** seja assunto primordial da escola, sabemos como é importante que os leitores em formação participem de redes maiores, compartilhando leituras e comportamentos leitores com outras pessoas de seu convívio, além de frequentar espaços dedicados aos livros, como bibliotecas e livrarias.

Em se tratando das trocas e possibilidades de leitura fora da escola, sabemos como são significativos os momentos de **leitura compartilhada** em família por diferentes motivos.

Para a criança, pode ser muito prazeroso prolongar bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante lugar de protagonista ao apresentar um livro que conhece bem para ler com as pessoas de seu convívio doméstico. Sabemos também que a leitura em casa, permeada de afeto, contribui muito para estreitar laços entre a criança e sua família, assim como para valorizar a leitura. Ler um livro com a família também significa um momento de parada no ritmo cotidiano, para que se possa apreciar a beleza do texto e das ilustrações, imaginar e entrar em contato com outros mundos e outras vidas.

Ao encaminhar o livro para a casa da criança, pode-se escrever um bilhete aos familiares ou responsáveis enfatizando a importância desse momento e incentivando-os a conversar com a criança depois da leitura.

No caso do livro *O protesto*, pode-se perguntar nesse mesmo bilhete se os familiares já leram notícias sobre o impacto da exploração de recursos naturais na vida de animais selvagens, seja os que vivem na água ou os que vivem nas florestas. Em seguida, pode-se contextualizar o livro, explicando aos familiares que a autora Eduarda Lima resolveu escrever e ilustrar este livro porque conversava muito com a filha de 6 anos. Aproveite para comentar nesse bilhete que o final do livro não propõe uma solução, mas convida a pensar e debater o assunto, estimulando uma conversa com a criança sobre o tema. Em seguida, pode-se conversar sobre o que acham que seria importante mudar em relação ao comportamento da humanidade em relação à preservação do meio ambiente, registrando as ações levantadas por escrito, para que a criança possa trazer para a escola e compartilhar com os colegas, compondo, assim, uma série de ações escolhidas pela turma para melhorar o mundo e a vida de todos.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac&Naify, 2011.

A autora lança um novo olhar sobre essa forma de expressão, propondo uma reflexão teórica e trazendo exemplos de livros ilustrados que marcaram época.